

# VOZ DA VERDADE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira), na typographia de José Joaquim Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se recebem assignaturas por um anno a 6\$000 reis, pagamento no acto de assignar; quem receber a folha por via do correio pagará mais 500 reis.

Anno I

Desterro—Quinta-feira 25 de Novembro de 1869.

N. 34

## VOZ DA VERDADE.

A felicidade de um povo (dizem as pessoas competentes) depende essencialmente do governo que dirige os negocios publicos. Se elle se compenetra da sua elevada missão e procura por todos os meios de que dispõe o bem geral da Nação, esta se eleva e prospera, e attrahe maxima consideração, alto conceito e mesmo sympathias dos povos estranhos. Se ao contrario succede, a Nação definha e torna-se ludibrio de todos, tanto nacionaes como estrangeiros.

Os casos figurados podem ser comparados do modo seguinte:

No 1.º representa-se uma grande não commandada por habil nauta, que, além dos conhecimentos theoreticos, possui bastante pratica da navegação; suas manobras são sempre determinadas a tempo, com acerto e executadas com presteza, principalmente quando elle vê levantar-se sobre o horisonte medonha borrasca que ameaça submergir o fraco lenho; cauteloso, porém, a recebe sobranceiro; ella passa, sem causar-lhe avarias, e elle, proseguindo em sua derrota, surge garboso no porto do seu destino.

No 2.º caso representa-se igual não dirigida por capitão de mediocres conhecimentos e carecedor da pratica da navegação: suas manobras são intempestivas, desastrosas e morosamente executadas; exposta assim aos horrores de tormentas repetidas que a sorprendem no meio do oceano, se não sossobra, por misericórdia da Providencia, difficilmente arriba a um porto, que não é o demandado, para reparar as avarias recebidas, com o que consume tempo e capitães, e quiçá, tarde ou nunca chegará ao porto do seu destino.

Feitas estas ligeiras considerações suggeridas pela situação actual, com relação á passada, entraremos na materia que prende o nosso espirito e sobre a qual emittiremos o nosso pensamento.

O ministerio que dirige a situação actual, cujo chefe nós comparamos ao primeiro nauta, recebeu o Paiz ás bordas do abysmo, n'um estado assustador, tanto pela guerra que se mantinha por mais de tres annos, sem esperanças de aniquillar o inimigo, pois que elle se sustentava forte e altaneiro em suas posições de Tuyuty e Curupaity, lugar este onde soffrerão as forças alliadas deploravel revez, como pelos empenhos, cada vez mais crescentes do thesouro, o que contribuia efficaçamente para o empobrecimento da Nação; esse ministerio, dizemos, tem-se havido por tal modo, tem adoptado providencias tão acertadas, que esses sustos e temores se vão dissipando pouco a pouco, porque

os negocios publicos desde Julho de 1868 tomarão nova face.

A guerra está quasi concluída, e tanto assim é, que já não se precisa de numerosos contingentes de recrutas e designados da guarda nacional, antes falla-se da volta de alguns batalhões de voluntarios da patria para o Brasil; as despesas vão diminuindo; as economias possiveis são postas em pratica; isto não pôde deixar de trazer grande melhoramento ás finanças. Este estado de cousas reanima a Nação; o povo, que não é nenhum rebanho de carneiros, aprecia o presente com relação ao preterito, e espera os bens que necessariamente serão conduzidos pelo porvir.

O Paiz parecia ameaçado de uma revolução fomentada por adversarios da situação, porém o ministerio do Sr. de Itaboraí tem procedido com tal habilidade e pericia, que o monstro exterminador dos povos das nações, não temousado erguer-se; se tal fizer, o seu aniquillamento será prompto e completo.

O grande partido monarchico constitucional, denominado — conservador — foi, é, e ha de ser sempre o amigo sincero e leal da Nação: quer a ordem, ama a paz e procura com maxima solicitude a prosperidade e bem estar dos povos. Entendem os grandes e experientes estadistas desse partido, que mantendo-se a Constituição e as leis della emanadas, pode o Brazil attingir ao elevado grão de grande nação para que foi destinado pela Providencia Divina. Tudo o mais são vãs pretensões de espiritos exaltados que desconhecem os males acarretados pela mudança estantanea do systema de governo.

A guerra com o estrangeiro levanta uma nação inteira contra o aggressor; milhares de patriotas correm ás armas espontaneamente para desaffontar o sagrado pavilhão nacional, e satisfeitos marchão unidos para o campo das plejas, onde vertem o seu sangue com gloria e alcanção renome na historia patria. Disso temos numerosos exemplos, e recentemente o presenciámos nessa luta sanguinolenta, desastrosa contra o tyranno do Paraguay; mas as lutas intestinas mudão consideravelmente.

Servão-nos de exemplos os acontecimentos passados em nosso proprio paiz, e actualmente na velha Hespanha, onde o sangue de irmãos tem corrido a jorros, sem menor gloria para aquelles que o tem vertido e feito verter.

Os Regeneradores da nossa terra vão querendo entrar na razão (graças á luz providencial que vai espancando as trevas em que têm vivido) a respeito do nos-

so illustrado deputado o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão!

Antes e depois da sua eleição, as folhas liberaes (sem liberdade, porque gritão com fome, e quem soffre privações não tem liberdade completa) deprimirão o mais que era possível a pessoa do Sr. Galvão; não ha decorrido muito tempo que o taxaram de *deputado mudo*. Hoje tecem-lha publicos encomios, como administrador da provincia!

Serão sinceros taes louvores ao illustre Sergipense?

Acreditará elle nesses cantos de serêa?!

Não, por certo, porque os louvores que lhe tecem esses inimigos figadaes de todos os membros do partido conservador, essa gente rancorosa e traiçoeira, pretendem dess'arte continuar no seu nefando proposito de amesquinhar, abater e demoralisar a administração do Sr. coronel Neves, embora reconheçam que esta acção respeitável por todos os titulos, sempre zombou delles, e hoje, retirado a sua vida de agricultor independente e feliz, lá não chegão os uivos da matilha esfaimada.

*Triste condição! infeliz gente!* A paixão, a raiva e o despeito os têm desorientado por tal modo que não sabem o que dizem e menos o que escrevem!

Prosigão, que vão desempenhando perfeitamente o papel de desacisados.

A's nossas mãos veio ter casualmente o n. 50 do *Oriente*, jornal que se publica com este titulo na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco; é dedicado principalmente á Religião, e admittendo idéas politicas.

Nesta parte deparámos com um bello artigo sob a epygraphie — DA DECADENCIA ENTRE NÓS. — Pareceo-nos bem escripto, e estando nós de accordo com o pensamento do seu illustrado auctor, resolvemos dar-lhe espaço em nossa folha, offerecendo-o a apreciação dos nossos leitores.

### Da decadencia entre nós.

I

O Brazil é um paiz novo, vasto no seu territorio, rico no seu sólo, abundante em suas produções, farto de talentos, e por conseguinte promettedor de um futuro li-songeiro.

A Providencia, em seus decretos insondaveis, o tem guiado por sendas floridas. Os graddes cataclysmos da ordem moral não tem perturbado a paz serena de que ha gozado o interior da nação, devida á



quieta indole de seus pacíficos habitantes.

Apenas se desenhavam, de tempos a tempos, fugazes nuvens, que ameaçavam turvar os límpidos horisontes, que fulguem e clareiam o âmbito do imperio; ellas, porém, se dissipam com a rapidez do pensamento.

São como passageiras brisas, que tão somente enrugam a face da onda, incapazes de provocar serios bulhões, e agitar tremendas borrasças.

A guerra civil, canero medonho que solapa as sociedades reputadas mais solidas, destruindo instituições muitas vezes firmadas e constituidas ha seculos, a guerra civil visitou, é verdade, alguns pontos do paiz com intermitencias mais ou menos prolongadas, operando estragos mais ou menos sensiveis; porém, foram, talvez, remedio para enfermidades que se desejassem radicar chronicas, e minar sua prosperidade futura.

Calmos, porém, os espiritos, passaram essas pequenas luctas, e gosaram de tranquillidade as provincias, bello agregado de estrellas, que formam a constellação do Cruzeiro.

O governo, prudente e moderado, se fez respeitar: o principio da autoridade, jamais atacado, e sempre tido em alto conceito no animo dos povos, soube impor-se de modo brando e suave, e creu-se geralmente comecara a idade de ouro para um paiz que suppunham o emporado do universo.

Acreditava-se que por sua grandeza material e recursos naturaes, apóz as luctas pacíficas da independencia, seria o colosso da America meridional. Bastaria um governo honesto, de intenções rectas, inda que pouco esclarecido, para alcançar esse desideratum.

O que, pois, lhe faltava? não instituições: porque a carta constitucional era liberrima, e até o modelo das cartas, sem exceptuar a dos Estados- Unidos.

A nossa carta, em verdade, é, como disse um illustre publicista europeu contemporaneo, um presente de ceu. O verbo animador da liberdade ali encontrou seguro asylo. Liberdade de pensamento, de palavra, de associação, de culto, de reunião, de industria; garantia de propriedade, da inviolabilidade da pessoa do cidadão, de seus bens; pleno direito á face do seu paiz, e do governo; egualdade; em uma palavra, a carta sancionou, com a respeitavel autoridade de uma lei fundamental, o que fora ao homem dado por Deus no acto solemne de sua criação.

O que, por tanto faltava ao paiz? Governo? E o teve.

O paiz, entretanto não projectou os vãos alianeiros que o commum senão a generalidade pensava. Os avanços que deverá fazer na marcha do progresso se não experimentaram: ao contrario, se havia rotina ou morosidade continuaram, com pânico e assombro geral, a aboletar-se nos estadios do imperio.

Moroso foi o andar do imperio, apoz o despojar-se da tutela mái patria.

E progredira hoje?

Seria phyrironismo dizermos que somos hoje o que á cincoenta annos eramos, não sustentaremos tal. É facto, porém, que nosso andar ha sido tão lento, e o movimento progressivo tão tardio que desanima ao observador costumado a acompanhar o rapido accesso que jovens nações tem operado em todos os ramos e phases do desenvolvimento.

Ha causas mui graves que contribuem para esse estado quasi estacionario.

Aventuremos algumas considerações á este proposito, solvendo duvidas ou objecções que sem apparecer na arena da discussão quando entendedores de iguaes assumptos se abalançam discuti-los.

Discutamos.

Para explicar a morosidade do nosso progresso, quando em linha parallela põmos o Brazil e as nações contemporaneas, Numa e Lycurgo não falam que como causas motivas tragam a carencia de população que se dissemina pela vasta área do territorio brasileiro.

A falta de braços, dizem, que roteem a terra, e de suas entranhas saquem os productos agricolas, que animem e desenvolvam a industria, dilatem o commercio, aperfeçoem o trabalho rotineiro, e provoquem a emulação pelo amor do lucro, esgote os recursos do paiz, exhaure as fontes da riqueza publica, e o conduz por uma via ingloria de afrazo, amesquina-o em vez de agigantal-o, e engrandece-o.

Aos olhos dos que costumam encherger a grandeza das nações somente pelo prisma seductor do computo da população mais ou menos crecida seriam obvias, concludentes, e abundantes razões laes: mas a critica sã deve repellir como antagonica ao bom senso esse argumento improcedente: senão, consideremos e admiremos a Suissa ou a Belgica: mui reduzido é o numero de seus habitantes: comparando, entretanto, sua grandeza relativa com a nossa, somos distantes dessas pequenas nações.

Tremenda descompostura aos liberaes passa o *Tribuna* de Pernambuco em o seu n. 31 de 10 do corrente que temos á vista. Apreciem devidamente os leitores desta folha.

Recife, 10 de Novembro de 1869.

#### COMESA A REACÇÃO.

O povo d'esta importante sidade á-de acordar, e dizer o seu ultimo verbo a eses flibusteiros politicos do alcunhado *directorio liberal*, escravos umildes e viz do *senro liberal* de S. Christovam.

Comesa a reacção.

Convidados os liberaes das freguezias para elegerem os directorios parsiaes, os soberanos do directorio *imposto*, com grande indignação do povo, mandaram para S. Antonio ao *director* sr. dr. João Texeira a fim de impor uma carta de nomes, que ja vinha escrita; mas o povo reunido a rua da Praia repeliu a imposição, e escolheu para membros do directorio liberal da fre-

guezia dentre si mesmo, expelindo os impostos.

Este acto louvavel provocou as iras de *director liberal*, que dizem ter maltratado e ameaçado o povo, adiando a sua vingansa para quando os flibusteiros politicos do *senro liberal* de S. Christovam subissem ao poder.

Inda os taes marrecos esperam pelas se-bolas do Ejito!!.

Em S. Jozé a conquista foi confiada ao *director* sr. dr. Torres Bandeira, que sufocou a discussão, e impoz; mas os verdadeiros liberaes da freguezia protestaram, e estão rezolvidos a criarem directorio seu para ensinarem ao directorio do sr. dr. Domingos de Souza a respeitar a liberdade, que mentirosamente proclama.

A cauza da liberdade do povo é cauza de Deus, e por tanto não dezesperemos; os traidores *liberaes dinasticos* vão pagar mais sedo, do que contavamos, suas perfidias e infamias.

Na verdade indigna ver como alguns atrevidos corcundas ouzam *impor-se* xefes do partido liberal n'esta terra dos Leões Coroados, dos padres Ribeiros, e Miguelinhos, dos Canecas e Agostinhos, e finalmente dos Nunes Maxados.

Eia, pernambucanos, desprezo profundo a eses flibusteiros politicos que teem por xefe o sr. dr. Domingos de Souza Leão, corcundo em todos os tempos, e mais corcunda oje do que nunca, e que fera do poder ouza inda bater-vos o pé, e impor-vos sua vontade, vontade de escravo da tirania imperial, e assim mesmo dirigido pelo sr. dr. João de Souza, tão corcunda como ele.

Eia, pernambucanos, emansipai-vos! nada mais de tutelas, nada mais de servi-dão. Desde que levantardes as cabeças, vereis como os flibusteiros fujirão deante de vós.

Não demos quartel aos *falsos liberaes*, nós os que formos republicanos. Guerra de morte a todos os tratantes, a todos os flibusteiros politicos.

#### OCCURENCIAS.

Forão nomendos supplentes do Juiz municipal de S. Francisco:

4.º Salvador Antonio Alves Maia

5.º Vicente Porfirio de Almeida

6.º Francisco Vellozo de Linhares;

Guarda de numero da collectoria de Itajhy:

José Bernardo de Oliveira,

E removido da de Itajhy para S. Francisco:

O guarda Manoel Francisco Barbosa Branquinho.

Procedentes do Rio de Janeiro entrarão no porto desta capital os vapores, *Guaporé* e o *S. Vicente*, este da linha intermediaria.

As noticias recebidas por ambos são baldas de importancia.

Consta que o presidente nomeado para esta provincia renuciara o cargo, talvez receioso dos — regeneradores — da terra.

Tambem consta que o juiz de direito nomeado para a comarca desta capital obteve remoção para a de outra provincia.

— Por portaria do ministerio da agri-



cultura, de 19 do corrente, foram demittidos Manoel Moreira da Silva, do cargo de Director da colonia Principe D. Pedro, á seu pedido, e Pedro Luiz Taulois, de engenheiro da provincia.

— A respeito do theatro da guerra lê-se no *Diario Official* o seguinte:

« O nosso ministro residente na capital, recebeu do Sr. conselheiros Paranhos, o seguinte telegramma, expedido de Assumpção em 5 do corrente:

« As forças brasileiras commandadas pelo general Camara, obtiverão mais um importante resultado ao norte do Jujuy. O major Martins derrotou uma força inimiga que achava-se em Pacuaty e tentava fugir. Fizemos 120 prisioneiros, entrando neste numero tres officiaes; tomámos 200 cavallos e 100 bois. Resgatámos mais de 500 familias, que por ordem de Lopez seguião para o rio Verde. Não sofremos a menor perda neste encontro.

« Outro successo e que parece precursor da conclusão desta guerra, foi a occupação de Caraguaty, quarta capital de Lopez, e que está em nosso poder desde o dia 28 do mez passado.

« O coronel Fidelis, com as forças da vanguarda do exercito de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, foi quem effectuou essa bem succedida empreza: 400 homens sob o mando do major Adorno formavão a guarnição paraguaya daquella villa. Desse cahirão mortos 86, inclusive 2 capitães, 2 tenentes e 2 alferes; 68 ficaram feridos e 87 prisioneiros. Entre estes ultimos contão-se 5 officiaes e 1 capellão.

« Uma legua antes de entrar em Caraguaty, nossas forças encontrarão e derrotarão uma guarda de 70 homens, fazendo-lhes 15 prisioneiros e matando-lhes quatro homens.

« Resgatámos mais de 300 familias, e este numero augmentava, porque ião-se apresentando muitas outras que fugirão quando nossas forças investião a villa. »

## PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Na noite de 19 do corrente mez, o advogado Manoel José de Oliveira, offereceu em sua chacara á rua de S. Sebastião da Praia de fóra, um esplendido *soirée* ao Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, 2.º vice-presidente da provincia, em festejo á sua nomeação de Juiz de direito da comarca de Lages.

Grande foi o concurso das pessoas que assistirão a essa prova de amizade que o Sr. Oliveira tributou ao seu compadre e amigo o Exm. Sr. Dr. Galvão.

Além do Exm. Sr. Dr. Chefe de policia interino Duarte Pereira, estiverão presentes muitas pessoas gradas desta capital e suas Exmas. familias.

O serviço foi abundante, e ás duas horas uma lauta ceia foi offerecida aos convivas, durante a qual forão feitos varios brindes, sendo o Exm. Sr. Dr. Galvão esparcido com flores pelas Sras. no acto de levantar-se um brinde ao fucturo magistrado, probó, intelligente e justiceiro, ao que S. Ex. mostrou-se agradecido.

O *soirée* terminou ás 5 horas da manhã, ficando todos os convidados do Sr. Oliveira penhorados do fino tratamento que com os mesmos despendeu e retirando-se con-

tentes pela sua affabilidade e da illustre familia.

Na noite de 20 o Sr. Tenente-coronel Manoel Luiz do Livramento offereceu outro *soirée* a S. Ex., segundo crêmos, por igual motivo, onde do mesmo modo, que no anterior, reinou a melhor união, além da abundancia do serviço, lhaneza e cavalleirismo de S. S. e de seu genro, o Sr. Antonio Luiz do Livramento.

Terminou o dito *soirée* ás 4 horas da manhã, sahindo os convivas satisfeitos do fino tratamento que lhes forão prodigalizados.

Damos nossos parabens á S. Ex. por taes provas de consideração que os seus amigos lhe manifestarão, e das quaes S. Ex. é assaz merecedor.

M. O.

## Dilírio dos progressistas.

Disserão os *Deregeneradores* que a secretaria do governo não dá publicidade a todos os actos officiaes, por parcimonia, e nós somos obrigados a declarar que si ha tal parcimonia, o que não é de crêr, já nasceu das administrações *Adol fina* e *Biguarany*, como é geralmente sabido.

Não será verdade, Srs., o que avançamos? E si não é, vamos lembrar-vos um acto, além dos muitos, da asquerosa administração *Biguarany*, que deixou envolta nos gazes comprimidos: — a nomeação de certo empregado para o logar de 2.º official da secretaria da presidencia; o que por conselho do *compadre Xico*, ou por interesse de..., não mencionou no relatorio com que passou a administração da provincia ao fallecido commendador Coutinho.

E são estes os homens que se apavonão de *honrados*, os quaes devião ser compensados pelos *relevantes* serviços que prestaram á causa publica com as honras do Hospicio de P. 2.º

Por hoje aqui finalisamos; em outra occasião iremos apontando os de mais vicios d'aquellas administrações, dignos de serem escriptos com escarro, como poderá dizer

*O binoculo por cima da luneta.*

## Muita attenção !!!

Tendo sido convidado por uma pessoa digna de todas as attensões, o pianista G. H. para instruir a uma joven no ensino de piano, este Sr., esquecendo os deveres de mestre e abusando da franqueza e confiança nelle depositadas, despresou tudo para exercer os seus brutos instintos insultando o pudor da joven discipula!

Aconselhamos a todos os pais de familia que enxotem do patamar de suas escadas um homem de sentimentos tão baixos!

A verdade.

## VARIEDADE.

### O MUNDO CAMINHA !!!...

Do *Siècle* de 8 de Agosto do corrente, traduzimos o seguinte deste importante

jornal francez, que muito recommendamos á attenção dos nossos leitores:

« Lê-se no *Povo de Marselha*:

Mais um escandalo ! . . . .

E que escandalo, grande Deus ! . . . .

Sem mais, nem menos trata-se da celebração de casamentos maçonicos na catholica Marselha.

As ondas devastadoras da torrente revolucionaria deverão ellas subverter o destruir todas as barreiras do dogma conservador?

Como ! não será bastante que os adeptos da franca-maçonaria onsem sahir de suas cavernas (*estyló de Plantier-Dupanhoup*;) se á conveniente que o sexo tímido, clientela docil dos confessionarios, soffra os perigosos effeitos do contagio sacrilego, e se atreva á repudiar os Sacramentos da Santa Igreja romana, como se o anathema de Pio IX fosse uma ameaça impotente e decisoria ?!

Decididamente o braço secular, protector da inquisição, está inteiramente quebrado pelo martello de 1789.

A' vista da impunidade concedida ás usurpações da philosophia, o proximo Concilio Ecumenico estará reduzido a entoar o *Requiem* da Omnipotencia clerical.

Comtudo, tranquillizai-vos, devotos de boa fé, que frequentaes as igrejas e capellas da orthodoxia catholica; o mal longo está de ter a gravidade assustadora, que se deixa entrever nestes tristes presagios.

Sem duvida que, ha alguem ameaçado pelo progresso da propaganda maçonica e revolucionaria; não penseis, que seja o puro e honrado crente que se ajoelha, e humilha-se com um coração fervoroso, sobre as lages do templo; são os que vivem da sacristia, mais que do altar, que se assustão com muita razão, quando antevêm o dia provavel, o dia fatal em que o *homem* poder ajustar as contas de sua consciencia, sem a ingerencia de um interprete official.

Foi pois no domingo 1.º de Agosto do corrente anno, que a IMPIEDADE MAÇONICA quiz preparar-se o prazer de affrontar mais uma vez, e por um modo estrondoso, as pretensões da autoridade do clero.

Uma numerosa affluencia de senhoras e filhas de maçons, pertencentes á loja PHAREE e o BONDROIT, aceitou o convite que lhes tinha sido dirigido; ellas se tinham elegantemente vestido para assistir, na companhia de seus pais e de seus maridos, á cerimonia conjugal que era a grande cerimonia daquelle dia !

O recinto do templo era muito rezumido para conter todas as familias de honrados e valentes obreiros.

Foi em presença do grande Architecto do Universo, de um Deus calmo e tolerante, estranho *ab eterno*, ás divagações e as paixões da raça sacerdotal, que os noivos quizerão consagrar seus juramentos de fidelidade e de probidade matrimonial.

As palavras simples, de um sentido claro e conciso, pronunciadas pelo veneravel presidiendo esta fraternal reunião,



forão do numero dos que encontram um distincto lugar nos tratados da mais austera moral, e que fazem parte do catholicismo da liberdade, baseada sobre o desempenho dos deveres sociais.

A assistencia estava visivelmente commovida, escutando as nobres e tocantes exhortações sobre a virtude domestica, e no fim da cerimonia, era facil comprehender que todas aquellas mulheres levavam para suas casas, os sentimentos os mais favoraveis á paz e á prosperidade de suas familias.

Se os pios redactores de alguma *Semana Liturgica*, tivessem sido testemunhas imparciaes desta festa maçonica, terião comprehendido toda a esterilidade e a inefficacidade das orações episcopaes contra os maçons.

**VICTIMAS DA EMBRIAGUEZ** — Um trabalho estatístico recentemente publicado dá curiosos pormenores sobre as victimas da embriaguez em diferentes paizes civilizados.

Na Inglaterra os excessos de bebidas matam cada anno, termo medio, 50.000 pessoas, das quaes 12.000 mulheres.

Segue-se depois a Allemanha. Alli as victimas da embriaguez são 40.000 por anno.

Na Russia morrem em resultado do vicio da embriaguez 10.000 pessoas; na Belgica 4.000; na França 1.500.

A nação que excede todas as outras no abuso das bebidas alcoolicas é a America ingleza. Segundo a estatística citada, morreram nos Estados-Unidos, no espaço de oito annos, 500.000 pessoas, victimas do vicio da embriaguez.

(Extr.)

## LITTERATURA.

### A Donzella Hussard.

#### CAPITULO IX.

*Descoberta horrorosa, empreza intrepida.*

(Continuação do n. 32.)

Tudo que vinha de se efferecer á sua vista era tão conforme á sua situação, era tão singular, que sua coragem redobra; além disto o Leitor deve saber que Sofia não era uma mulher ordinaria; assim esta amante intrepida vendo um rôlo de papel debaixo do cadaver, ella teve o valor de se abaixar ao fundo da cova, e tirar estes escriptos. Logo que Sofia por esta acção desterroo de si todo o terror, olha em roda para ver se alguém observava seus passos; e como não vio nada, desenrola os papeis.... Julgai qual foi sua surpresa lendo estas palavras traçadas com caracteres de sangue: « Quem quer que tu sejas, que leias este escripto..... » reza pela minha alma..... Mas não chores minha sorte, eu a tenho bem merecido.... o instrumento, e a victima de um malvado, eu estou ha mais

« de quatro dias fechado nesta torre sem comer... Oh! meu Deus! a sede devoradora!... uma gotta de agua!... » Não.... assim deve acabar o assassino.... aprende, tu que tremes.... aprende.... Sim, é o meu braço de Fabricio quem por ordem do malvado Bernardillo, que se chama aqui o Barão Traufmandorf.... é este meu braço junto ao Palacio Pitti.... que deo o golpe mortal ao Marquez Loreto.... Elle está vingado.... que esperança!... os ferrolhos da minha prisão eu os ouço soar... é o pão ou a morte?... sim, a morte.... vem... eu não posso com ti.... » A esta terrivel leitura Sofia se horroriza, seu sangue abandonando as veias bate em torno de seu coração, seus cabellos se arrepião....

Ah! que poderá fazer ella em igual circumstancia? Chamará socorro? Mas os muros assim como os tirannos estão surdos aos gritos da innocencia.... Ella relê o escripto fatal, recorda-se que este Fabricio, de quem estava vendo o corpo, tinha sido creado de Traufmandorf, que tinha desaparecido, e dizia-se que havia mais de seis mezes tinha perdido o juizo; pois que todos seus discursos eram sobre mortes, cadaveres, sangue; e em fim antes que o Barão chegasse ao castello, correu a noticia de se ter lançado ao Danubio.... As trévas lançadas sob e a sorte deste homem se desenvolvia aos olhos de Sofia, e a deixava ver toda a verdade.... Eis-aqui esta terrivel verdade.... Eis a causa dessa desappareição subita!... Sua loucura eram os remorsos de uma alma perturbada; seu crime, as palavras escapadas, que podião fazer conhecer o author primitivo do assassinato, sua punição... a morte.... Que horrorosa descoberta!... Que!... este homem que seu pai lhe quer dar por esposo, este homem que seu coração aborrece, e que a tem em prisão, é um matador! é o assassino do pai de seu amante!... Oh! grande Deus! este Loreto amado, está agora em poder do assassino de seu pai... Quem poderá livrar este desgraçado mancebo, a fim de não ser a victima do cioso malvado, que é o senhor de seu destino? Ah! pôde ser que nesta mesma hora o ferro mortal tenha sido cravado sobre seu peito... Dizendo estas palavras, Sofia ouve uns gritos.... ella os escuta a tremer.... um segundo grito se faz ouvir.... este grito sahe do pé da torre.... Sofia chega-se perto da janella, levanta uma vidraça; todo o seu corpo se cobre de um suor frio, e ousa apenas respirar.... Chegaria a barbilidade até ao ponto de matar seu amante a seus proprios olhos?... Ah! logo que um crime é commettido, os outros não são mais que uma consequencia, principalmente, quando os segundos servem para occultar o primeiro....

Sofia julgando que o seu coração a tinha enganado pela perturbação em que estava, hia a retirar-se.... Um terceiro grito se faz ouvir de novo; não era a lúgubre voz de um homem que dava o ultimo suspiro, era o *qui vive* de uma

sentinella posta ao pé da torre.... Quem poderá imaginar que a voz de uma de suas guardas fizesse uma impressão agradável á prisioneira! Com tudo esta voz que lhe não parecia desconhecida, lhe causou o mais excessivo prazer.... Porém ter-se-ha enganado outra vez?... Na sua impaciencia ella levanta a vidraça, lança-se fóra da janella, sobre as grades de ferro postas exteriormente.... A mesma voz repete *qui vive?* e esta doce voz penetra o coração de Sofia.... Ella não hesita mais, reconhece a voz de Christiano, desse mancebo a quem Loreto tinha salvado sua amada das mãos de Barba-Rouxa.... E' o Ceo sem duvida que o envia para livrar a amante de seu bemfeitor, um raio de esperança a enche de consolação.... Ella o chama de vagar, e bem depressa se convence de estar fallando ao amante da bella Catharina; Sofia encontra um ser sensível que chora sua sorte, e que desejaria, a preço de todo o seu sangue, arranca-lhe as desgraças de que estava cercada.

A torre em que estava encerrada era mui alta, e deitava sobre o lado do campo que tinha um fosso, ainda que não houvesse alguma probabilidade que uma mulher pudesse escapar deste lugar, como Barão por causa da visinhança do inimigo, e pela segurança da prisioneira, pôz junto á torre uma sentinella a cavallo, para conhecer dos movimentos exteriores, e por um feliz acaso era Christiano; o qual depois de ter esposado a bella Catharina se tinha alistado ao regimento dos Hussards; era Christiano, digo eu, quem tinha sido posto neste lugar como o menos importante.

Christiano, que tinha sido testemunha das desgraças de Loreto, sabia que Sofia estava encerrada nesta parte da torre, e tendo percebido uma pequena luz sobre sua cabeça, julgou poder-la consolar, e salva-la podendo ser, e nesta intenção tinha multiplicado os gritos de *qui vive* inúteis, pois que o lugar em que estava era deserto; afim de que Sofia pudesse conhecer sua voz, sem que ninguém o percebesse.

(Continúa.)

## POST SCRIPTUM.

### Simple advertencia.

Por falta de tempo não se publica neste numero o communicado que nos foi remetido, relativamente ás diatribes da *Regeneração* de hontem; o que far-se-ha em o numero seguinte.

Fiquem, pois, tranquillos os seus muito honrados, muito illustres, muito moralizados e muito sabichões redactores, que terão opportunamente a competente resposta.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2